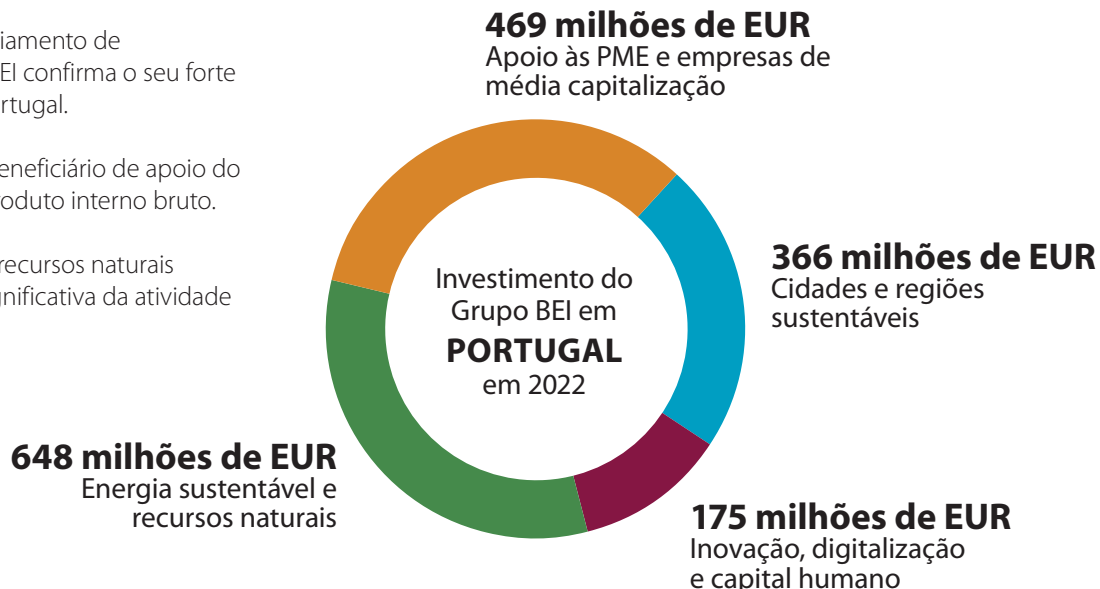


Atividade do Grupo BEI em PORTUGAL em 2022



- Com um volume de financiamento de 1,7 mil milhões de EUR, o BEI confirma o seu forte compromisso para com Portugal.
- Portugal é o sexto maior beneficiário de apoio do BEI em percentagem do produto interno bruto.
- A energia sustentável e os recursos naturais representam uma parte significativa da atividade do BEI em Portugal.



Em 2022, Portugal foi novamente um dos principais beneficiários do financiamento do Grupo BEI (BEI e FEI) na União Europeia, em termos do seu produto interno bruto (PIB). O financiamento concedido pelo Grupo BEI a projetos em Portugal representou 0,7 % do PIB português, sendo este país um dos dez Estados-Membros que mais beneficiaram de apoio na União Europeia.

No total, o Grupo BEI disponibilizou 1,7 mil milhões de EUR para financiar projetos num vasto leque de setores, desde a criação de linhas de crédito para as empresas à concessão de financiamento para uma reabilitação urbana sustentável, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Cerca de metade do financiamento concedido pelo Grupo BEI em Portugal destinou-se à energia sustentável e aos recursos naturais, proporcionando às famílias acesso a fontes de energia mais verde e mais limpa. O apoio às pequenas empresas e os investimentos em cidades e regiões sustentáveis representaram a grande maioria das atividades de financiamento do Grupo BEI em Portugal.

O ano de 2022 ficou igualmente marcado pela realização de uma série de eventos importantes para o Grupo BEI em Portugal. O BEI demonstrou o seu compromisso para com o setor da água na Conferência dos Oceanos das Nações Unidas que teve lugar em Lisboa, destacou os seus investimentos no setor da inovação durante a Web Summit e reafirmou o seu enfoque na sustentabilidade e na resiliência na conferência conjunta como o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), que contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República Portuguesa.



Unidade de Valorização de Resíduos da Resulima



O Grupo BEI em números: Projetos aprovados pelo Grupo BEI ascenderam a **1,7 mil milhões de EUR**

1,6 mil milhões de EUR

disponibilizados pelo BEI para estimular a economia, facilitando investimentos em infraestruturas, na ação climática, nas pequenas e médias empresas (PME) e na inovação. O Banco apoia a economia com o objetivo de fomentar o crescimento, criar emprego e promover o desenvolvimento sustentável na União Europeia, incluindo nas regiões de coesão.

137 milhões de EUR

disponibilizados pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI), a entidade especializada do Grupo BEI na oferta de soluções de financiamento de risco aos intermediários financeiros para apoiar as PME e as empresas de média capitalização e promover a inovação.

Reduzir as emissões e as faturas de energia

A guerra na Ucrânia recordou-nos, de forma dramática, que é imperativo reduzir a nossa dependência dos combustíveis fósseis e acelerar o nosso apoio àqueles que já são diretamente afetados pelas alterações climáticas. O BEI está determinado a intensificar a sua ação climática, o investimento em energia verde e o apoio à adaptação às alterações climáticas. Estas são medidas necessárias para construir uma infraestrutura energética resiliente na Europa. Um investimento sustentável exige parcerias com o setor privado e a atração de investimento privado.

O BEI está a financiar projetos de energia sustentável em Portugal. O Banco ajuda a reduzir as emissões e as faturas de energia, ao disponibilizar mais financiamento para fontes de energia limpa e ao apoiar soluções inovadoras que tornam Portugal um lugar menos poluído e mais verde para as gerações futuras. Em 2022, os investimentos do BEI em Portugal destinaram-se a projetos de energia limpa, incluindo centrais solares. O BEI também concedeu financiamento à REN – Redes Energéticas Nacionais, S.A., operador da rede de transporte de eletricidade e gás em Portugal, para apoiar a integração de novas fontes de energias renováveis na rede de transmissão e a melhoria da resiliência da rede a fenómenos meteorológicos extremos.

REPowerEU

Ao longo da última década, o Grupo Banco Europeu de Investimento canalizou quase 100 mil milhões de EUR para o setor da energia na União Europeia e no resto do mundo. Estes investimentos oportunos estão agora a apoiar a Europa no contexto da súbita interrupção do abastecimento de gás russo.

Em outubro de 2022, o BEI decidiu aumentar para níveis históricos o volume de financiamento do Grupo dedicado à energia limpa, a fim de apoiar o objetivo do plano REPowerEU de pôr termo à dependência da Europa das importações de combustíveis fósseis da Rússia. Ao longo dos próximos cinco anos, serão investidos mais 30 mil milhões de EUR, que complementarão o já substancial apoio concedido pelo BEI ao setor da energia na União Europeia. Estima-se que, até 2027, o pacote REPowerEU mobilizará 115 mil milhões de EUR em investimento adicional, dando assim um contributo substancial para a independência energética da Europa e para a concretização da meta definida pelo Grupo BEI de mobilizar um bilião de EUR em financiamento da ação climática até ao final da década.

Investimento em energia sustentável

Rede de carregamento sustentável para veículos elétricos

Em 2022, o BEI concedeu um empréstimo de 22 milhões de EUR para financiar os postos de carregamento para veículos elétricos da Galp. O projeto está a acelerar a implantação de infraestruturas de combustíveis alternativos para os transportes, a fim de concretizar o objetivo da UE de implantar um milhão de postos públicos de carregamento e de abastecimento nas estradas europeias até 2025. O financiamento deste projeto contribuirá para a meta global da UE de reduzir as emissões de CO₂ associadas aos transportes em 90 % até 2050, em comparação com os níveis de 1990, em conformidade com o Acordo de Paris, a Estratégia Europeia de Mobilidade Hipocarbónica (2016) e o Pacto Ecológico Europeu anunciado em dezembro de 2019.

Empréstimo verde para o financiamento de centrais solares fotovoltaicas

O Banco Europeu de Investimento (BEI) e a Iberdrola assinaram um novo contrato, em 2022, para acelerar a transição energética em Portugal através da construção de novas centrais de energias renováveis. O banco da UE vai conceder um empréstimo verde no montante de 70 milhões de EUR para a construção de uma carteira de projetos com uma capacidade total de cerca de 188 megawatts (MW). Estas novas instalações, que foram adjudicadas em leilão em 2019, produzirão energia verde e competitiva equivalente ao consumo médio de 65 000 agregados familiares. O investimento total nestes projetos solares será superior a 150 milhões de EUR.

O BEI financiará cinco centrais solares fotovoltaicas e as respetivas ligações à rede, localizadas nas regiões do Algarve, Centro, Alentejo e Lisboa. Estes projetos situam-se principalmente em zonas rurais correspondentes a regiões de coesão.

O financiamento será atribuído aos seguintes projetos: Montechoro I e II (37 MWp), Alcochete I e II (46 MWp), Algeruz II (27 MWp), Conde (14 MWp) e Carregado (64 MWp). O financiamento contemplará também infraestruturas acessórias, tais como estradas de acesso, subestações e interligações. Os investimentos estimularão o crescimento económico e o emprego nestas regiões. Globalmente, as novas infraestruturas criarão cerca de 1 000 postos de trabalho diretos durante a fase de construção, para além dos gerados ao longo da cadeia de abastecimento.



Iberdrola e Banco Europeu de Investimento celebram contrato de empréstimo verde no montante de 70 milhões de EUR para impulsionar as energias renováveis em Portugal

Empréstimo de energia verde à REN

O Banco Europeu de Investimento assinou um contrato de empréstimo de 300 milhões de EUR para financiar o plano de investimentos da REN para 2022-2026.

O empréstimo irá reforçar a rede de transporte de energia elétrica em Portugal, aumentando e modernizando a sua capacidade, facilitando a ligação e integração de novas fontes de energias renováveis e permitindo que a REN mantenha a fiabilidade e qualidade do fornecimento de eletricidade. O empréstimo contribuirá para melhorar a resiliência da rede a fenómenos relacionados com as alterações climáticas, através do reforço de torres e linhas.

A REN é o único Operador da Rede de Transporte (ORT) de gás e eletricidade em Portugal e o segundo maior distribuidor de gás no país. A empresa detém e explora as concessões de longo prazo da rede de transporte de eletricidade em alta tensão de Portugal continental, uma rede de distribuição de gás na região costeira do norte de Portugal e a rede de transporte de gás natural em alta pressão do país.

Web Summit e ISEG

Pelo quinto ano consecutivo, o Grupo BEI marcou presença na **Web Summit**, em Lisboa, a maior conferência tecnológica realizada na Europa, que acolhe 70 000 participantes de mais de 170 países. Sendo um dos principais financiadores de empresas em fase de arranque, da economia digital e da inovação na Europa, o Grupo BEI patrocinou o «GROWTH Lounge», um pavilhão onde especialistas apresentaram os produtos financeiros do BEI adaptados a este segmento e prestaram serviços de aconselhamento a potenciais clientes. Durante o evento, o BEI anunciou a concessão de financiamento de dívida de risco à Izicap, uma empresa de tecnologia financeira franco-portuguesa, com o objetivo de estimular a inovação e melhorar o software como solução de serviço. Em 2022, o volume de operações de dívida de risco realizadas pelo Banco, que visam sobretudo apoiar empresas tecnológicas em crescimento, atingiu níveis históricos.

O **Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)** e o **Banco Europeu de Investimento (BEI)**, com o **Alto Patrocínio do Presidente da República**, acolheram membros da comunidade académica e inovadores numa conferência realizada em Lisboa. A conferência, dedicada ao tema «**Inovação para um futuro sustentável e resiliente**», contou com a participação de oradores de renome mundial, entre os quais o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente do Banco Europeu de Investimento, Werner Hoyer, e o pioneiro da aviação solar, Bertrand Piccard, bem como o Professor Arlindo Oliveira e Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato. No âmbito de uma estreita colaboração com as universidades portuguesas, o BEI financiou também o novo *campus* da Nova School of Business and Economics e lançou, no ano passado, o primeiro curso do BEI na Universidade de Coimbra.



Financiar campeões da inovação

Graças ao seu forte compromisso para com a investigação e o desenvolvimento, a tecnologia e a educação, Portugal é um dos países líderes da UE no domínio da inovação. Para além de contar com uma próspera comunidade de *startups*, acolhe algumas das mais conhecidas empresas unicórnio da Europa. Os recursos financeiros que o FEI tem vindo a disponibilizar há vários anos contribuíram para esta evolução. Por exemplo, o InnovFin, um programa gerido pelo FEI em nome da Comissão Europeia, apoiou inúmeras empresas criativas e disruptivas em Portugal. Outros programas, como o **Portugal Tech I**, lançado em cooperação com o Banco Português de Fomento (BPF), visam atrair investimento em capital de risco e em fundos de transferência de tecnologia por parte de investidores privados e institucionais,

a fim de apoiar empresas em fase de arranque e empresas em fase inicial de atividade no setor das TIC. Através destas iniciativas, o Grupo BEI facilitou e acelerou o acesso ao financiamento para inovadores e ajudou a apoiar cinco empresas unicórnio portuguesas.

Contribuir para uma economia azul sustentável

Os mares e os oceanos são essenciais para a prosperidade económica, uma vez que proporcionam alimentos, energia e emprego. No entanto, estão fortemente ameaçados. Para um país maioritariamente costeiro como Portugal, a proteção dos oceanos assume uma importância vital. Por este motivo, o FEI e o Banco Português de Fomento (BPF) lançaram o **Portugal Blue**, uma parceria de investimento de 50 milhões de EUR, para apoiar empresas portuguesas do setor da economia azul através de fundos sustentáveis e com impacto no clima. Este programa conjunto, que conta com o contributo de 50 milhões de EUR do FEI e do BPF, já se encontra integralmente afetado a dois fundos da economia azul, que deverão mobilizar mais de 85 milhões de EUR em investimentos com um impacto climático e um objetivo de desenvolvimento sustentável.

Apoio às pequenas empresas

Criar emprego e promover o crescimento

Em 2022, o Grupo BEI apoiou mais de 37 000 pequenas e médias empresas e empresas de média capitalização, que dão emprego a mais de 520 000 pessoas em Portugal.

Estas empresas beneficiaram sobretudo do apoio do BEI através de parceiros financeiros em Portugal que concederam empréstimos às empresas para financiar os seus projetos de investimento. As pequenas empresas são a espinha dorsal da economia portuguesa, e o BEI manteve o seu apoio significativo a este setor em 2022. Os empréstimos bancários concedidos, nomeadamente através do Banco Santander, financiaram empresas que asseguram meio milhão de postos de trabalho.

Apoio às pequenas empresas e empresas de média capitalização

O Banco Europeu de Investimento e o Banco Santander Portugal celebraram um contrato de financiamento, em 2022, para apoiar as pequenas e médias empresas e as empresas de média capitalização em Portugal com um pacote de investimento total de 820 milhões de EUR. O contrato prevê um aumento do número de empréstimos concedidos a estas empresas, especialmente àquelas que atuam em regiões menos desenvolvidas, apoiando mais de 3 000 empresas. Os fundos do BEI serão disponibilizados ao Santander por meio de uma operação de titularização sujeita a uma cessão efetiva e incondicional (apoiada por uma carteira de crédito ao consumo). O contrato aumenta o financiamento ao dispor das pequenas e médias empresas e das empresas de média capitalização num momento em que a economia está ainda a recuperar do impacto da pandemia de COVID-19, dos elevados custos da energia, bem como da subida da inflação resultante dos choques macroeconómicos provocados pela guerra na Ucrânia que continua a colocar as empresas portuguesas sob pressão.



BEI e Santander Portugal disponibilizam 820 milhões de EUR para pequenas e médias empresas portuguesas

O Fundo Europeu de Investimento

Maior volume de investimento de sempre em capital de risco em Portugal

O FEI realizou cinco investimentos em capital próprio em 2022, tendo autorizado 123 milhões de EUR, que mobilizaram 500 milhões de EUR em financiamento por capitais próprios. Estes valores representam os maiores volumes de investimento de sempre do FEI em fundos de *private equity* e de capital de risco portugueses.

Do lado da dívida, a iniciativa do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) de apoio à agricultura em Portugal (que combina recursos do Programa de Desenvolvimento Rural português e do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos), cuja implementação está a atingir a velocidade de cruzeiro, começou a produzir resultados tangíveis no terreno. Implementada por quatro intermediários financeiros portugueses, no terceiro trimestre de 2022, a iniciativa do FEADER tinha afetado cerca de 100 milhões de EUR a beneficiários finais, tendo já financiado 218 pequenas empresas agrícolas ou agricultores e apoiado mais de 2 500 postos de trabalho.

No âmbito do Fundo de Garantia Europeu (FGE), o FEI prestou continuamente apoio à economia portuguesa através das garantias de partilha de risco assinadas com intermediários financeiros em 2021. O financiamento do FEI de cerca de 4,4 mil milhões de EUR apoiou um volume de empréstimos de aproximadamente 9 mil milhões de EUR.

Em 2022, o FEI assinou o primeiro acordo de garantia ao abrigo do InvestEU em Portugal com o Banco Santander Totta, que continuará a apoiar as PME e as empresas de média capitalização portuguesas na sua recuperação da pandemia de COVID-19. No início de janeiro de 2023, foram já assinados dois acordos adicionais (com o Banco Santander Totta e o Banco BPI) que visam a ação climática e a inovação.

O número de pequenas e médias empresas que beneficiaram de apoio do FEI aumentou significativamente em relação ao ano anterior, de 12 000 em 2021 para 26 000 em 2022. Em termos de apoio ao emprego, os resultados foram igualmente positivos, tendo os postos de trabalho apoiados aumentado de 188 000 em 2021 para 340 000 em 2022 na sequência da contratualização de elevados montantes em 2021 ao abrigo do Fundo de Garantia Europeu.

O FEI tem concedido apoios em Portugal no âmbito de diversos programas e mandatos, como o COSME, o InnovFin e o Mecanismo de Garantia para os Setores Culturais e Criativos.

Mecanismo de Garantia para os Setores Culturais e Criativos do FEI

O Mecanismo de Garantia para os Setores Culturais e Criativos oferece aos intermediários financeiros formação sobre as necessidades específicas das empresas culturais e criativas, além de promover a adoção de uma abordagem de avaliação do crédito adaptada ao setor.

Fado Filmes: cinema e destino

«A palavra Fado, que significa destino, designa um estilo de música tradicional portuguesa tipicamente melancólica, que narra histórias de infortúnio, perda e saudade. Escolhi esse nome para a nossa empresa porque senti que o cinema era o meu destino. É uma palavra bela, fácil de memorizar e que tem um significado profundo», explica Luís Galvão Teles, que, em conjunto com o seu filho Gonçalo, gere a Fado Filmes, uma empresa de produção cinematográfica em Lisboa.

A Fado Filmes tem participado sobretudo em coproduções. «Até à data, produzimos mais de 40 filmes, maioritariamente coproduções. Um dos primeiros foi o "Elles" com a Samsa Film, em 1997, que foi distribuído em mais de 30 países. Temos sempre procurado coproduzir e reforçar as ligações europeias.» Mais recentemente, a Fado Filmes passou a dedicar-se à produção de séries televisivas.

Um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos garantido pela UE e apoiado pelo FEI ao abrigo do Plano de Investimento para a Europa proporcionou a liquidez necessária para a produção de séries. «Foi melhor do que outros contratos de financiamento, na medida em que envolveu menos burocracia e, além disso, sentimos que tínhamos um parceiro que compreendia verdadeiramente a nossa atividade».

«O cinema português é financiado sobretudo pelo Estado, e a maior parte dos fundos são disponibilizados antes de começarem as filmagens; com as séries, é muito diferente, pois são financiadas por plataformas ou redes de televisão privadas, que só pagam depois de os episódios serem entregues. Esta prática cria problemas de liquidez, o que significa que precisávamos de um empréstimo. Além disso, o custo de produção de uma série é muito elevado, e não sei onde estaríamos sem o empréstimo», afirma Luís.



Resultados do Grupo BEI em 2022

Projetos aprovados

pelo Grupo BEI ascenderam a

72,2 mil milhões de EUR

Financiamento do BEI para a ação climática e a sustentabilidade

superior a

60 %

Grupo BEI

Montante total mobilizado de

260 mil milhões de EUR

Projetos de coesão social do BEI

atingiram

70 %

EIB Global

Financiamento no exterior da UE no montante de

9,1 mil milhões de EUR

Energia sustentável e recursos naturais

em Portugal totalizaram

648 milhões de EUR

CONTACTOS COM A IMPRENSA

David Yormesor

+352 4379-61000

+352 621 554 578

yormesor@eib.org

Maria Teresa Cordero

+34 606 668 262

m.corderomunoz@eib.org

Escritório do Grupo BEI em Portugal

Avenida da Liberdade, 190-4º A

P-1250-147 Lisboa

+351 213 428 989

lisbon@eib.org

Secretariado de Imprensa

+352 4379-21000

+352 4379-61000

press@eib.org

www.eib.org/press

CONTACTOS GERAIS

Banco Europeu de Investimento

98-100 boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

Balcão de Informações

+352 4379-22000

+352 4379-62000

info@eib.org — www.eib.org